

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

R\$ 7,00 • ANO IX • Nº 84 • ABRIL 2011 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

100%
RECICLADO
PRESERVANDO FLORESTAS



Turismo Náutico

Nova opção de lazer em São Luís

Numa ilha em que a natureza ofereceu generosamente 170km de costa banhada pelo Oceano Atlântico, inúmeras são as possibilidades que encontramos para usufruir do mar e de toda a beleza que ele proporciona. **Págs. 10 a 12**

Editorial

Dar a César o que é de César

Passado o ápice da crise no aeroporto de São Luís, devido ao perigo de desabamento da cobertura espacial do terminal de passageiros, precisamos reconhecer um fato. Apesar dos inconvenientes e desconfortos sentidos pelos passageiros com toda essa situação, a equipe técnica da Infraero agiu de maneira proativa para evitar uma tragédia maior e, o mais importante: não deixar que os problemas estruturais do Marechal Hugo Cunha Machado motivassem cancelamentos e atrasos nos voos.

Desde o dia 18 de março, quando o terminal de passageiros foi interditado e toda a parte operacional transferida para o prédio onde funcionava a administração da empresa aeroportuária no Maranhão, todo mundo só criticou. Quase ninguém percebeu o esforço da equipe da Infraero e das companhias aéreas para não prejudicar os passageiros nos seus deslocamentos; o trabalho *full time* de técnicos que vararam a madrugada em reuniões estratégicas; a capacidade de improvisar estruturas mínimas para que o embarque e desembarque fossem efetivados; e a disposição em ceder espaços físicos que eram essenciais para o funcionamento administrativo.

A equipe trabalha rápida e diuturnamente. As tendas montadas no estacionamento da administração e que serviram para abrigar os passageiros que aguardavam o embarque, já foram substituídas por estruturas mais resistentes, fechadas e climatizadas. O saguão conta com sanitários, restaurante, lojas de turismo/venda de passagens, caixas eletrônicos, revistaria e lanchonete.

O embarque está mais estruturado que do início, com sala *vip* toda climatizada. O desembarque será transferido para o galpão onde funcionava um depósito de cargas da antiga Vasp – os técnicos da Infraero finalizam as adaptações do espaço, onde serão disponibilizadas esteiras de restituição de bagagem, monitores informativos de voos, entre outras melhorias. Na parte externa do desembarque, ficará disponível um amplo estacionamento ao público.

Quanto aos números, sabe-se, que as modificações e/ou adaptações já consumiram alguns milhões de reais e ainda se vão outros tantos. Neste momento, o passageiro só sentirá falta dos *fingers*. Mas a ausência das pontes de embarque e desembarque é suprida por ônibus, que facilitam a mobilidade e oferecem comodidade aos passageiros.

Procurar culpados pela problemática no aeroporto é fácil. Mas se buscarmos o outro lado da história, veremos que por trás da construção do principal meio de entrada de turistas na capital São Luís, existem muitas "estórias" e falácias. Foram muitos os pais da criança, que não cansavam de alardear o fato. Hoje, que ela cresceu e se tornou problemática, ninguém quer assumir a paternidade e, muito menos, tentar corrigir seus erros.

Portanto, dando a César o que é de César, louvamos a desenvoltura e gerenciamento de crise da direção local e regional da Infraero e, ainda, todos os servidores e funcionários que trabalham no Aeroporto Marechal Hugo Cunha Machado.

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS: HUGO RICARDO DE PAIVA VEIGA

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Arquivo Pessoal

Hugo Ricardo de Paiva Veiga formou-se em Hotelaria pela Universidade Federal do Maranhão (Ufma), em 2004. Em breve iniciará MBA em Marketing, pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Durante a faculdade foi bastante atuante, participando de movimentos estudantis. "O conhecimento adquirido foi muito importante. Participávamos de aulas em outros cursos como Comunicação e Pedagogia, havia essa interação e isso agregou valor à minha formação", descreve.

Dessa época, Hugo traz boas lembranças e amizades. "A professora Socorro Araújo me deu várias oportunidades, foi uma gestora excepcional e por ela sinto muito carinho e admiração. O Bruno Américo, que foi presidente do DCE da Ufma, também é um grande amigo", comenta Hugo.

Ele atua na Secretaria Municipal de Turismo desde 1999 e passou por todos os setores do órgão. Entrou no Planejamento, onde teve uma visão maior de gestão. Depois, foi para a Coordenação de Receptivo, onde tomou conta do Posto de Informações Turísticas, que possibilitou contato com pessoas do mundo inteiro. De lá foi para Análise Mercadológica e, hoje, está na Coordenação de Promoção Turística.

Quando se trata de turismo, Hugo tem sua opinião formada e crítica. Acredita que o primeiro passo é consolidar o pólo histórico de São Luís e o entorno para, depois, melhorar a divulgação e estruturar o

restante dos roteiros do Maranhão. "Tivemos algumas melhorias, mas estamos distante do centro do País e nosso tarifário hoteleiro ainda é muito caro, assim como a qualidade da prestação de serviços não corresponde ao nível exigido. Por isso, nesse mundo globalizado a gente tem que melhorar continuamente", acredita.

Hugo se entristece com a desunião do *trade* turístico maranhense e com o encolhimento do mercado de trabalho. Uma coisa, porém, o alegra: "o prazer que sinto quando percebo a satisfação de quem visita nossa capital. Isso não tem preço!".

Ludovicense de coração, ele acredita que São Luís passa por uma fase de oportunidades, principalmente com grandes investimentos chegando aqui. "E o fato de São Luís completar 400 anos, em 2012, pode ser um pontapé para o *boom* do turismo que a gente escuta desde o século passado", enfatiza.

Nas horas de lazer, Hugo sempre lê de tudo um pouco e curte MPB e rock. A paixão, entretanto, recai sobre o cinema. Um cantinho especial em São Luís que não troca por nenhum outro é a Praça Gonçalves Dias, de onde vislumbra o entardecer e a cheia do mar que, para ele, "é uma visão mágica" – não tanto quanto a namorada Nair Michelle que, segundo o nosso personagem desta edição, é sua inspiração para uma vida pessoal e profissional de sucesso.

CARTA DO LEITOR

Li com interesse o editorial da publicação n.º 83 do Cazumbá. Infelizmente, a insensibilidade dos administradores da cidade de São Luís é gritante. Seria elogiável a reconstituição das calçadas da cidade, não fosse a forma desastrosa com que vem sendo realizada, conforme vocês delatam. De fato, o que deveriam fazer era retirar mesmo toda a camada asfáltica e deixar à mostra o antigo e belo calçamento de pedras – cabeças de negro mesmo, pois assim eram chamadas na época e não há nenhum desrespeito aos negros, como agora querem que seja, provocando uma situação de preconceito que não havia. Muitas outras cidades históricas deste nosso Brasil continuam ostentando com orgulho esse tipo de calçamento, e recebem turistas do mundo todo para admirá-lo. Será que nossos representantes não se tocam com essas coisas e valorizam realmente as coisas que temos de importante? Será que pensam que os turistas visitam São Luís em busca de praias (existem centenas mais empolgantes que as nossas ao longo do litoral brasileiro), de edifícios bonitos? Não! Eles ainda vão até aí para apreciar a belíssima arquitetura colonial portuguesa (única, da espécie, em todo nosso território). Vocês estão de parabéns, publicando matérias que provoquem esse tipo de questão. Tenho a esperança de que um dia as coisas vão sorrir para nossa Upaon-Açu.

J.R.Martins – Brasília/DF - jrmartins@uol.com.br

Expediente

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA

Coordenação de Jornalismo/Administração

Paula Lima - SRTE 920/MA

Reportagens

Anne Santos

Samme Ribeiro

Paulo Melo Sousa

Estagiário

Patrick Pereira

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Impressão

Gráfica Santa Clara

Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8701-2750

jcazumba@jornalcazumba.com.br

End: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

Valor da assinatura anual R\$ 75,00



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br

E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br



O MOCHILEIRO

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Visita ao Museu **Emílio Goeldi**



Após 28 anos, retornei a Belém para o lançamento do São João de São Luís. Foi uma das viagens que fiz com maior satisfação. Explico: foi na capital paraense que, aos 15 anos, conheci um dos mais belos lugares da cidade e isso me estimulou a voltar a Belém e re-visitar o Museu Emílio Goeldi, um lugar belíssimo, tranquilo, bem no coração da capital paraense.

Fundado em 1866, por iniciativa de intelectuais, o lugar atrai interessados em estudar a flora e fauna da região amazônica e teve um importante papel no desenvolvimento das Ciências Naturais no

Brasil no século XIX.

O Museu Emílio Goeldi é uma instituição de pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência e Tecnologia do Brasil e tem como objetivo, produzir e difundir conhecimentos e acervos científicos sobre sistemas naturais e sócio-culturais relacionados à Amazônia, além de realizar experiências em diversos campos, como museologia, educação ambiental, editoração, jornalismo, documentação e informação científica, além da manutenção do Parque Zoobotânico, criado em 1895, uma mostra viva da natureza da região que serve de instrução e entretenimento à população e aos que visitam o Pará.

Sem dúvida, ir à Belém e não conhecer o Emílio Goeldi é como ir a Roma e não ver o Papa. Este é sem dúvida, um lugar aprazível e que me traz muitas recordações, além de descobrir como vive e vivia as mais sofisticadas e complexas sociedades nativas do Brasil.



Fotos: Reginaldo Rodrigues

PRO  **CÁRDIO**
Ao lado da vida

**Urgência e Emergência
Hospital do Coração**

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulaslimas@gmail.com
www.paulaslimas.blogspot.com

NO AEROPORTO



Em visita técnica ao aeroporto de São Luís, onde foram recepcionados pelo superintendente da Infraero, Hildebranco Corrêa, representantes do trade ficaram a par de toda a problemática do local e, principalmente, das providências já tomadas pela empresa aeroportuária que, além de se preocupar com a segurança na interdição do terminal de passageiros, buscou alternativas para não causar nenhum dano a quem precisa utilizar os serviços aéreos na capital maranhense.

BRAZTOA E PANROTAS



A Secretaria de Turismo do Maranhão esteve presente na Braztoa e Fórum Panrotas 2011, no mês de março. No primeiro, o Estado participou com um stand institucional, que trouxe o tema "São João bom é no Maranhão", antecipando, a exemplo do ano passado, a divulgação das festas de São João para os profissionais do setor. Pelo empenho em promover os seus destinos, o Maranhão recebeu elogios do presidente da Braztoa, José Eduardo Barbosa.

COMITÊ 400 ANOS



Um Comitê Estratégico Organizador das comemorações do quarto centenário de São Luís, que acontece em 2012, foi instalado no último dia 22. Além de contar com membros representantes de secretarias municipais, integram o comitê representantes dos governos estadual e federal. De acordo com o coordenador executivo do Programa São Luís 400 anos, Sofiane Labidi, já existem mais de 100 projetos que deverão ser materializados até o próximo ano pela Prefeitura Municipal de São Luís.

PROAGÊNCIA



O Proagência II realiza, no dia 26 de abril, com duração de três a cinco semanas, novos cursos de Educação à Distância: "Gestão de empresas de agenciamento e operações turísticas", "Gestão de Produtos e Serviços Turísticos" e "De agente a consultor de viagens". O Proagência II é fruto da parceria entre Abav e Sebrae.

HOTELARIA



Perfil da Pousada Colonial, localizada no Centro Histórico de São Luís, foi traçado pela equipe do Hótelier News - o site da hotelaria. A jornalista Aline Costa descreve a Pousada com as seguintes palavras: "uma simpática e aconchegante acomodação, gerenciada pelo atencioso Nagib Ribeiro, um profissional à frente de uma das equipes mais cordiais que já encontrei. Todo esse cuidado somado ao cenário do hotel, realmente nos faz sentir num tempo diferente, em que a calma e a cortesia ditam as regras".

SÃO JOÃO



O São João ludovicense está sendo lançado pela Secretaria Municipal de Turismo em sete capitais prioritárias. Belo Horizonte, São Paulo, Brasília e Belém já tiveram a oportunidade de conhecer os atrativos turísticos e o São João local. Nesta última, mais de 100 convidados, entre agentes de viagens, empresários e imprensa especializada receberam os shows e apresentações folclóricas com muito entusiasmo. No palco, Betto Pereira e Banda, ressaltando a forte musicalidade de São Luís, que permeia o período junino, além de dançarinos vestidos com indumentárias típicas de bumba-meu-boi. Falta, agora, visitar Teresina, Fortaleza e Rio de Janeiro.

Fotos: Reginaldo Rodrigues / Divulgação

Restaurante Senac.
A inesquecível experiência de um sabor inigualável.

RESTAURANTE SENAC. *Prato com prazer.*
Praça Benedito Leite - Centro Histórico
Reservas: 3198 1100

Almoço
Segunda a Sábado
12h00 às 16h00

Jantar
Quinta e Sexta
A partir das 19 horas

Eventos
Casamentos, formaturas,
happy hour etc.

senac
www.ma.senac.br

Entrevista

HILDEBRANDO COELHO

Superintendente da Infraero em São Luís



Foto: Divulgação

Diante da crise que se estabeleceu no Aeroporto Internacional Marechal Hugo Cunha Machado, o Jornal Cazumbá conversou com o superintendente da Infraero em São Luís, Hildebrando Coelho, para saber mais detalhes da intervenção do terminal de passageiros, ocorrida no dia 18 de março, a obra de recuperação da cobertura espacial e as providências que estão sendo tomadas para que a prestação de serviços ao passageiro flua normalmente.

Jornal Cazumbá - O que ocorreu durante o processo de climatização do terminal?

Hildebrando Coelho - No momento da colocação dos dutos da climatização, a nossa equipe técnica observou uma pequena deformação na estrutura espacial e, prontamente, acionamos a engenheira responsável pelo cálculo estrutural. A partir daí, adotamos todas as medidas preventivas como escoramento e isolamento parcial da área. Contratamos, inclusive, peritos para analisar a situação.

JC - A decisão da interdição foi decidida após os laudos periciais?

HC - Os peritos contratados ainda estão fechando os laudos e, assim, que tivermos esse material em mãos iremos divulgar. Seguimos todas as orientações quanto à segurança dos passageiros e interdição parcial do terminal, que foi monitorado 24 horas pelos técnicos da Infraero. A decisão da interdição total foi posterior da diretoria nacional, numa medida preventiva, visando acima de tudo a segurança dos passageiros.

JC - A obra no telhado já iniciou?

HC - Nesse momento está sendo desmontada toda a estrutura espacial para a colocação de uma nova, num prazo previsto de 150 dias.

JC - Como foi a logística de toda a mudança do embarque e desembarque em uma madrugada apenas, sem o cancelamento ou atraso de voos?

HC - Recebemos o apoio de todo o nosso corpo funcional e por isso conseguimos garantir a operacionalização do aeroporto, em questão de hora. Mesmo com toda a gravidade e amplitude do fato, tivemos todos os voos pousando e decolando no horário. Aproveitamos para pedir desculpas aos passageiros pelos transtornos, mas nenhum esforço está sendo medido para que seja restabelecido prontamente, todo o conforto devido às nossas operações.

JC - Como vocês estão trabalhando com essa mídia negativa e com as exigências feitas pelo Governo do Estado e Ministério Público, por exemplo?

HC - A Infraero não nega nenhuma informação à imprensa. Atendemos a todos os que nos procuram para que as informações sejam expli-

citadas à população. Tanto na interdição parcial quanto na total, realizamos entrevistas coletivas. A mídia negativa viria, certamente, mas aproveitamos o momento para deixar a população informada sobre todas as providências cabíveis que estavam sendo tomadas. Com relação às demandas que recebemos dos órgãos constituídos, temos respondido prontamente com toda a profundidade necessária, da mesma forma que o faremos com as demandas posteriores.

JC - E como está a relação com o trade?

HC - O trade nos visitou, observou que todas as providências estão sendo tomadas para restabelecer os nossos serviços, garantindo assim um maior conforto aos passageiros no embarque e desembarque e viu, ainda, todo o empenho de nossas equipes que se revezam num trabalho diuturno para ultimar as adaptações estruturais necessárias.

JC - Vocês contabilizaram as despesas da obra, incluindo essas adaptações? Quanto tudo isso está custando para a Infraero?

HC - Ainda não fechamos os números. É claro que são valores significativos, mas o que importa é o restabelecimento dos serviços e o conforto dos passageiros. Nisso, não estamos medindo esforços.

JC - A obra vislumbra apenas a recuperação da estrutura espacial do terminal dos passageiros ou abarca outras áreas do aeroporto? Não seria interessante demolir a estrutura antiga e construir uma nova, já que o aeroporto entraria em obra de ampliação de qualquer maneira?

HC - Essa sugestão e todas as cobranças da sociedade maranhense, serão levadas à nossa presidência que, com certeza, tomará a decisão mais adequada. A Infraero, certamente, responderá à altura as expectativas dos maranhenses.

JC - O que o passageiro pode esperar a partir de agora?

HC - As estruturas improvisadas do início foram melhoradas. O objetivo é restabelecer por completo os serviços, com todo o conforto ao passageiro, como áreas climatizadas, apoio de sanitários, piso de qualidade. Assim, minimizamos os transtornos do início e poderemos realizar as obras de recuperação do terminal com maior celeridade, porém com a calma necessária para realizarmos um planejamento mais efetivo.

JC - Uma das preocupações do trade é

com o período da alta estação do São João. Como vocês pensam a logística para o São João e outras épocas onde recebemos picos de turistas? Durante a Semana Santa, o desembarque já estará funcionando a contento?

HC - Estamos trabalhando com esses sistemas estruturados, tanto no saguão, como no apoio ao check-in, embarque e desembarque justamente para que possamos atender a contento aos passageiros, inclusive aos turistas que visitam a capital maranhense. Quanto ao próximo feriado, certamente, as condições do desembarque estarão bem melhores, assim como todas as demais onde o passageiro tem contato mais direto. O turista que aqui chegar não terá seu divertimento e visita à capital maranhense afetados por essa situação transitória do aeroporto. A intenção da Infraero é oferecer o serviço de qualidade e o conforto ao passageiro para que as obras do terminal aconteçam de maneira mais tranquila.

JC - Em relação aos voos internacionais, o aeroporto terá condições de receber a demanda que está sendo articulada pelas esferas governamentais e pelo trade, como os voos charters de Milão?

HC - Com o restabelecimento do conforto ao passageiro, vamos chamar a Receita Federal para que o órgão analise e avalize toda a estrutura adaptada. Acreditamos que teremos todas as condições para atender as exigências necessárias ao recebimento de voos internacionais.

JC - Muito se falou sobre as taxas de embarque e desembarque em São Luís, ainda mais com essa problemática do terminal. O que a Infraero tem a dizer sobre a baixa das taxas?

HC - Na realidade isso foi fruto de um planejamento da Infraero. A diretoria nacional, sensível com o que está acontecendo no aeroporto da capital maranhense, recalculou e reclassificou todos os serviços, sugerindo o desconto das taxas à Anac que autorizou e já efetivou a baixa.

JC - Qual o posicionamento da Infraero sobre o aeroporto de São Luís e a possibilidade do presidente da empresa vir ao Maranhão para conhecer toda essa problemática?

HC - Temos a informação que o presidente virá em breve para verificar as obras pessoalmente e observar as necessidades in loco. Mas ainda não temos a data definida.



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Maria Firmina dos Reis e o turismo no cemitério

Texto elaborado no início de 2010 por ocasião da visita que fizemos (eu, Sousa dos Reis e Joana Bittencourt) ao túmulo de Maria Firmina dos Reis em Guimarães, que havia sido violado e depredado. Daí renasceu o desejo de resgate da memória desta ilustre abolicionista. A cidade conta hoje com um belo quadro de Maria Firmina (pintado por Rogério Martins), afixado na galeria da Câmara Municipal de Guimarães, doação deste que vos escreve. Reis faleceu em dezembro último e a reedição deste texto acontece em razão de nova violação da última morada da escritora, acontecida agora em março de 2011. Então, vamos lá!

Estava eu, recluso em minha modesta condição literária, entretido aos mais variados afazeres domésticos, trocando fraldas e dando mingau à Alana, minha pimpolha de dois meses, quando recebi, uma provocação-intimação do estimado amigo e entrincheirado escritor Sousa dos Reis, através da sua coluna semanal. Lendo as primeiras linhas imaginei a princípio que o confrade Reis estava assistindo muito filme hollywoodiano, daquele tipo Senhor dos Anéis, onde os protagonistas Frodo Bolseiro e Gandalf, o Cinzento, tentam defender o Condado contra as maldades do bruxo Saruman e da feiúra de Smeagol. À beira de perderem a batalha final, os aliados do bem pedem ajuda aos mortos, que tomam partido e salvam Frodo, o Condado e seus aliados. Imaginei, por conta disso, que Reis achava que eu tinha alguma amizade com os mortos, que falava com eles, batia papo, trocava fofinha e coisa e tal, mas refletindo melhor, percebi que não era bem por aí, pois se o fosse, ele primeiro procuraria seu amigo e compadre Bitá do Barão – Sousa Reis é cidadão codoense, “com muito orgulho”. Foi lendo mais adiante que entendi a convocação do poeta: “Esperamos que providências urgentes e cabíveis sejam tomadas por quem de direito no sentido de que seja construído condignamente um túmulo para Maria Firmina dos Reis, cujo sepulcro, na afirmação do mestre turismólogo e escritor Antonio Noberto, deve se tornar uma das maiores atrações turísticas para a cidade de Guimarães.” Aí, sim, a ficha caiu. O mestre Reis tem razão, o túmulo de Maria Firmina um dia será atração turística de Guimarães (não falo com os mortos, mas isto é uma lúcida profecia), pois isto já acontece com muitos outros brasileiros ilustres. Foi isto que eu e Aline confirmamos nas muitas andanças país a fora quando escrevamos o primeiro livro sobre turismo nos cemitérios do Brasil. Não é somente nas capitais e grandes cidades do país que esta modalidade existe. Em São Borja o túmulo de Getúlio Vargas, João Goulart, Brizola, Gregório Fortunato e Aparício Mariense são atrativos turísticos dos mais expressivos, como também o de JK (Brasília), Ayrton Sena (São Paulo), Zacarias (Sete Lagoas), Tancredo Neves (São João Del Rey), Câmara Cascudo (Natal), dentre muitos outros. A maioria dos maranhenses não sabe, mas a sepultura de

Aluísio Azevedo e de Sousaândrade, no cemitério do Gavião, em São Luís, são sempre bem visitadas. No exterior nem se fala, tudo acontece com a maior naturalidade, Evita Peron (Buenos Aires), Victor Hugo e Jim Morrison (Paris), Bob Marley (Jamaica), Elvis Presley (Estados Unidos), e tantos outros, contribuem para atrair um turista de qualidade, que não degrada o ambiente, menos suscetível ao turismo sexual, dentre outras vantagens comparativas. Mas, voltando...

No texto, o indignado poeta, membro do IHGM, é curto e grosso, “pega geral” com o desrespeito e o descaso com os restos mortais e com memória de uma das mais destacadas maranhenses de todos os tempos, a autora do hino da abolição da escravatura no Brasil, Maria Firmina dos Reis (1825 – 1917). O túmulo dela, ou o que restou do mesmo, está em Guimarães, antiga Cumã, uma das mais antigas e importantes aldeias do Brasil setentrional setecentista. Alguns blogs vimarenses destacaram a violação do túmulo da dama da abolição dando ênfase ao desrespeito à memória da autora do primeiro romance brasileiro anti-escravagista, Úrsula. O escritor Nascimento Moraes Filho (também in memoriam) foi o biógrafo de Maria Firmina, mas desta feita deixaremos o poeta Reis nos ensinar mais um pouco sobre tão corajosa e competente mulher maranhense.

“Vamos recordar aos esquecidos, um pouco quem foi esta guerreira maranhense. Maria Firmina dos Reis nasceu em São Luís do Maranhão em 11 de outubro de 1825, na Santa Casa de Misericórdia, teve por pais João Esteves (ele negro) e Leonor Felipa dos Reis (portuguesa) e viveu por algum tempo no bairro de São Pantaleão. Embora tenha nascido em São Luís, Maria Firmina passou a maior parte de sua vida na cidade de Guimarães. Foi autodidata, principalmente por ter aprendido francês sozinha. Professora primária por quase toda a vida, profissão esta, que teve início quando fora aprovada em primeiro lugar em um concurso público estadual no ano de 1847 para mestra régia - isto é, professora concursada, e não leiga -, aposentou-se em 1881, porém, um ano antes da sua aposentadoria fundou a primeira escola mista no Maranhão. Faleceu em 11 de novembro de 1917, aos 92 anos, cega e pobre. Iniciou sua carreira literária com o romance Úrsula (publicado sob

o pseudônimo de “Uma Maranhense”) em 1859. Posteriormente, começou a colaborar com o Jornal A Imprensa (1860), principalmente com poesias e, em 1861, começa a publicar Gupeva no Jornal Jardim das Maranhenses. Entre 1863 e 1865, republica Gupeva nos jornais Porto Livre e Eco da Juventude, somados a tantos outros escritos, bem como, colaborou com os mais diversos jornais maranhenses. Outra faceta da primeira romancista brasileira é a de ser também compositora musical, tanto de músicas clássicas, somadas a lindas toadas do bumba-meu-boi maranhense. Seu grande biógrafo, o saudoso escritor e pesquisador José Nascimento Moraes Filho, lhe atribui na sua obra meritória: Maria Firmina dos Reis, Fragmento de uma Vida, a precedência feminina na cultura maranhense, no jornalismo, na poesia, no romance, no conto e até na música popular e erudita Eclética é a obra de Firmina.”

Eu e o poeta Sousa Reis já acertamos visita ao município de Guimarães para conversarmos com algumas autoridades locais com vistas a edificação de um túmulo digno e decente à nossa honrada poetisa. Outras iniciativas e providências, no entanto, se fazem necessárias, posto que não são poucos os túmulos de maranhenses ilustres, como Coxinho (compôs o hino cultural maranhense), Maria Aragão e tantos outros, que permanecem em ruínas. Sem falar aqueles fora do estado, como Nina Rodrigues, em Salvador, Humberto de Campos, Coelho Neto, e Catulo da Paixão Cearense no Rio de Janeiro. O túmulo do caxiense Vespasiano Ramos, em Porto Velho, foi reformado pelo Governo do estado de Rondônia em 1984. O ideal é que apresentemos um projeto junto a SECMA visando a restauração dos túmulos destes que sempre serão atores de peso da rica história do Maranhão.

O papo está bom, mas tenho que preparar um mingau de mesocarpio de babaçu para a Alana, e se me atrasar nesse *metier*, aí vai ser aquele berreiro, meio mundo de confusão. A gente se vê!

Entrada Parcelada

Garantia de Mecânica

SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

Por: Samme Ribeiro

Trade e Conselho de Turismo serão colaboradores na máquina administrativa

Secretário Tadeu Palácio destaca a importância da participação das duas instâncias no Governo do Estado e revela possíveis projetos para dinamizar as ações da Setur

Foto: Reginaldo Rodrigues



O Governo do Maranhão apresentou para o trade e ao Conselho Estadual de Turismo, recentemente, a primeira etapa do processo de reestruturação do Plano Maior de Turismo 2010. De acordo com o secretário de Estado de Turismo, Tadeu Palácio, a empresa contratada para realizar o novo planejamento – a Chias Marketing – vai inserir os empresários do setor turístico no processo a partir de agora e, dentro em breve, o novo Plano Maior será divulgado ao público.

A participação do trade e o Conselho Estadual de Turismo na construção do novo planejamento para o setor turístico maranhense perpassa pelo desejo da governadora Roseana Sarney em tornar as duas instâncias integrantes da máquina administrativa do governo, sugerindo ações, opinando e tendo uma visão macro sobre as necessidades de desenvolvimento do Maranhão.

“O objetivo é torná-los colaboradores no

sentido de ajudar o governo a acertar em suas decisões, tendo ações mais efetivas e com maior resolutividade, principalmente, nas questões voltadas ao setor”, destaca Tadeu Palácio, revelando que duas Câmaras Temáticas já foram criadas na instância do Conselho Estadual de Turismo para discutir questões importantes: a de Infraestrutura e a de Comercialização e Promoção de Produtos.

“As Câmaras Temáticas servem para discutirmos temas que há muito tempo são reivindicados pelo trade. Antes, quando não tínhamos um conselho formatado, as reuniões eram recorrentes e mais voltadas para reclamações e pedidos. Não se trabalhava de forma conjunta e às vezes as coisas não aconteciam. Hoje, há uma determinação do governo do Estado para trabalharmos de forma mais focada e planejada”, informa Tadeu Palácio.

Burocracia – O secretário explicitou, ainda, que estuda uma maneira de tornar as ações da Secretaria de Estado de Turismo mais efetivas, contornando os trâmites burocráticos que emperram, muitas vezes, o que foi planejado. A problemática, segundo Palácio, não é apenas do Maranhão, mas de todo o Brasil.

“Queremos resolver essa dificuldade e, para tanto, já estamos verificando em outras cidades o que poderia ser feito no sentido de desburocratizar esses processos. Diante dessa troca de experiências, iremos criar um modelo administrativo na pasta de Turismo igual a esses lugares que estão dando certo. Em Santa Catarina, por exemplo, existe a estrutura da Secretaria de Turismo e uma

empresa de turismo que tem o seu Fundo Estadual de Turismo operado com mais dinamicidade e rapidez para atender a todas as obrigações que devem ser tomadas para melhorar a visibilidade turística da região. É uma estrutura similar que estamos pensando”, revela o secretário.

400 anos de São Luís

Em relação aos 400 anos de São Luís, quando a sociedade ludovicense aguarda um evento grandioso e o ministro Pedro Novaes também comunga desse pensamento, o secretário informa que o Governo do Estado articula eventos para todo o ano de 2012, assim como a resolução e discussões mais efetiva de problemas estruturais.

“Nos 400 anos da capital do Estado, pensamos que devem ter ações voltadas apenas para o aniversário da cidade em si, mas também outras que atendam demandas do Maranhão. São assuntos como a BR-402 e outra estrada que vai ligar Tutóia aos Lençóis Maranhenses que colocam em xeque a dificuldade de deslocamento desse Estado de dimensões continentais. Temos o aeroporto de Carolina fechado, assim como o de Barreirinhas, inviabilizando o acesso por via aérea em dois de nossos principais pólos – a Chapada das Mesas e os Lençóis. Essas questões são significativas e vamos e voltar o olhar para elas”, comenta Tadeu Palácio.

Você está procurando...



Notícias sobre turismo?

Agenda de eventos?

As melhores empresas para seu evento?

Cultura maranhense?

Informações turísticas?

História e lendas de São Luís?

www.visitesaoluís.com

Atualizado diariamente



Fontes de São Luís

Durante um longo período, as fontes de São Luís foram de grande importância para a sobrevivência da população da cidade, quando esta ainda não possuía água encanada. Algumas desapareceram, outras sobreviveram ao tempo e resistem, mesmo que precariamente. Ao longo de três edições, mostraremos um pouco da história e a atual realidade das principais fontes da capital, em matérias produzidas pelo jornalista Paulo Melo Sousa.

Fontes do **Apicum** e do **Bispo**

Durante um longo período, as fontes de São Luís foram de grande importância para a sobrevivência da população da cidade, quando esta ainda não possuía água encanada. Algumas desapareceram, outras sobreviveram ao tempo e resistem, mesmo que precariamente.

A antiga Fonte do Apicum ficava na Rua da Fonte do Apicum, mais tarde rebatizada como Caminho da Boiada, designação que existe até hoje. Até 1874 a população da vizinhança e de mais longe vinha ali se abastecer. Sobreviveu até meados do século passado, existindo hoje apenas lembranças de sua existência.

A fonte também se tornou famosa em virtude de as noviches da Casa das Minas e as vodunsis da Casa de Nagô (terreiros de Tambor de Mina de São Luís), que se localizam na Rua de São Pantaleão e das Crioulas, respectivamente, encherem ali seus utensílios sagrados. Na Casa de Nagô, a água, depois de submetida a rituais, também é conhecida como água de branco ou água de Nosso Pai.



Ruínas da antiga Fonte do Bispo, localizada entre o Lira e o Anel Viário

Fonte do Bispo

Outra fonte famosa é a do Bispo, hoje completamente em ruínas, localizada na rua que começa no Largo do Cemitério do Gavião, na Praça da Saudade (Lira) e finaliza no Anel Viário. Em outros tempos, era conhecida como Beco dos Burgos.

Recebeu esse nome devido ao fato de que

a fonte e o Palácio do Bispo D. Timóteo do Sacramento (1697-1714) ficarem próximos. Radical, o bispo condenava à prisão, degredo e multas os acusados de concubinato. Houve reclamações ao governo, sem resposta. Do Pará veio o ouvidor-mor e até o Conselho da Coroa para decretar a soltura dos presos. O bispo, irredutível, excomungou a todos de São Luís.

Não bastando em si, ele continuou com suas injúrias e afrontas, que chegaram até ao prior do Convento do Carmo de Belém. Esse foi um dos seus grandes erros, pois o prior representava o próprio rei.

Diante disso, o ouvidor-mor cercou o palácio do bispo, mandou fechar portas e janelas, e lhe impôs prisão domiciliar. Ali, passando fome e sede, os soldados que faziam guarda ao lugar permitiam que o preso enchesse vasilhames com água da fonte, ficando então o lugar conhecido como Fonte do Bispo.

10
anos

FACULDADE
SÃO★LUÍS
Educação com Seriedade

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

Graça Aranha: um marco do pré-modernismo

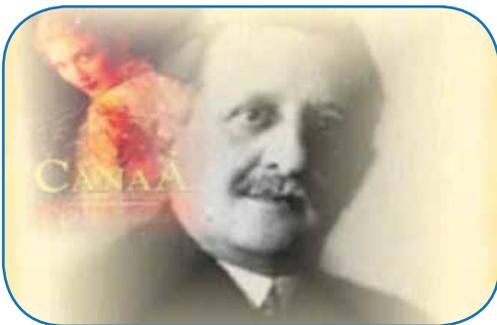


Foto: Internet

Nascido em São Luís, em 21 de junho de 1868, José Pereira da Graça Aranha foi escritor e diplomata brasileiro e imortal da Academia Brasileira de Letras, considerado um pré-modernista.

Formado em Direito pela Faculdade do Recife, exerceu cargos na magistratura e na carreira diplomática. Devido ao trabalho como diplomata, ele esteve a par dos movimentos vanguardistas que surgiam na Europa e tentou introduzi-los, à sua maneira, na Literatura Brasileira.

Mas foi em Porto do Cachoeiro (Espírito Santo), onde exerceu cargo de juiz, que Graça Aranha buscou elementos necessários para

criar sua obra mais importante: *Canaã*, um marco do pré-modernismo, um dos raros romances simbolistas da história literária brasileira, que teve um sucesso exemplar em 1902.

Canaã

O romance retrata a vida numa colônia de imigrantes europeus no Espírito Santo. Tudo gira em torno de dois personagens, imigrantes alemães, com diferentes visões de mundo: enquanto Milkau acredita na humanidade e pensa encontrar a "terra prometida" (*Canaã*) no Brasil, Lentz não se adapta à realidade do País por acreditar na superioridade germânica e na lei do mais forte. Nas palavras do crítico Alfredo Bosi: "(...) É o contraste entre o racismo e o universalismo, entre a 'lei da força' e a 'lei do amor' que polariza ideologicamente, em *Canaã*, as atitudes do imigrante europeu diante da sua nova morada".

Trajetória

Graça Aranha apresentou uma visão filosófica e artística assimilada de fontes muito

diferentes e às vezes contraditórias. Defendia com muita vontade uma arte, uma poesia e uma música novas, com algo de "Espírito Novo". E foi seguindo esse pensamento, que, em 1924, rompeu com a Academia Brasileira de Letras, a qual acusou de passadista e dotada de total imobilismo literário, chegando a declarar: "Se a Academia não se renova, morra a Academia!".

Ao traçar-lhe o perfil, o romancista Afrânio Peixoto se manifestou da seguinte forma: "Magistrado, diplomata, romancista, ensaísta, escritor brilhante, às vezes confuso, que escrevia pouco, com muito ruído".

Graça Aranha faleceu na capital carioca em janeiro de 1931.

Principais obras

- *Canaã*, 1902
- *Malazarte*, 1911
- *A Estética da Vida*, 1921
- *Espírito Moderno*, 1925
- *Futurismo* (manifesto de Marinetti e seus companheiros), 1926
- *A Viagem Maravilhosa*, 1929
- *O Manifesto dos Mundos Sociais*, 1935

ARTISTA DA TERRA

Por: Patrick Pereira

Hans Avelar e seus poemas da vida cotidiana

Com influências do Romantismo e da vida corrida do dia a dia, o artista constrói suas poesias e acumula prêmios em concursos literários

Nascido e criado em um dos bairros mais populosos e violentos de São Luís, a Liberdade, Alfredo Avelar de Jesus, ou poeta Hans Avelar, tinha tudo para seguir o caminho da criminalidade, porém resolveu enveredar pela trilha da arte, em especial a literatura e a poesia.

Desde a adolescência adquiriu o hábito de escrever poemas. "Eu comecei a escrever aos doze anos de idade, influenciado pelos livros que lia. Inclusive, o pseudônimo Hans, vem de um dos primeiros livros que eu li: *O Patinho Feio*, de Hans Christian Andersen", explica o poeta.

O talento e a maneira de escrever especialmente poesias lhe renderam o reconhecimento por parte das pessoas que tinham acesso às suas produções. Seu primeiro poema, escrito aos doze anos, foi vencedor de um concurso realizado entre todos os alunos da escola onde estudava. A partir daí, o incentivo para continuar com os poemas aumentou.

Anos mais tarde, Hans conheceu a obra de



outro grande escritor maranhense, o caxiense Gonçalves Dias. Este viria a se tornar uma de suas maiores influências, principalmente pela maneira com que escrevia, sem deixar de lado a influência do cotidiano em suas obras. "Além da influência do Romantismo, os acontecimentos do cotidiano e dessa vida corrida, também influenciam bastante na maneira e nos assuntos que escrevo", comenta.

O reconhecimento ao trabalho de Hans não se limitou apenas ao Maranhão. Em 1987, ele concorreu com mais de 13 mil escritores de todo o País em um concurso organizado pela Shogun Arte e Editora e, merecidamente, teve um de seus poemas – "Auto Destruição" – publicado no livro *Poetas Brasileiros de Hoje*. "Realmente foi um marco muito importante para minha carreira, ainda mais ao saber que o poema concorreu com outros milhares de todo o Brasil", orgulha-se o poeta, contando que ganhou com o mesmo poema uma menção honrosa em concurso realizado pela Revista Maçônica Brasília.

No momento, o poeta seleciona alguns de seus poemas para reuni-los no livro *Momentos de Amor, Solidão e Reflexões*. "O livro será lançado em breve e terá cerca de 70 poemas sobre diversos temas, desde a crítica social até ao amor", revela.

Por: Paulo Melo Sousa

Foto: Adefran Pachêco



Tour náutico pela Grande Ilha

Passageio surge como nova opção de lazer para maranhenses e turistas usufruírem um pouco mais das belezas das baías que cercam a Upaon Açu

O Maranhão possui o segundo maior litoral do Brasil, em faixa contínua, e o maior em faixa descontínua, se levarmos em conta as reentrâncias maranhenses. Ao longo dos seus 640 km de costa, dezenas de ilhas paradisíacas, algumas intocadas ou desertas, oferecem um atrativo turístico inestimável.

Muitas cidades, dentre as quais se inserem várias sedes de municípios, se encontram situadas nesse maravilhoso ecossistema marinho. Por outro lado, inúmeros rios ainda navegáveis, tais como o Mearim, Itapecuru, Munim, Aurá, Balsas, Corda, dentre outros, representam uma alternativa diferenciada.

Nesse contexto, o turismo náutico, caracterizado como a modalidade que se utiliza de embarcações como navios e barcos com a finalidade da movimentação turística, representa um rico filão ainda pouco explorado no estado, que

dispõe de um potencial inegável em tal segmento. Passeios, excursões, pescarias, pesquisas científicas e culturais, aulas, regatas, são exemplos de atividades náuticas que podem aquecer o turismo no estado, obedecendo a um calendário semanal, mensal ou anual.

Até 1995, havia no país a proibição da navegação de cabotagem para barcos estrangeiros, o que excluía o Brasil, na época, dos roteiros de viagem para embarcações de turismo. O fato inibia, também, a exploração caseira do turismo náutico, que pode ser caracterizado como turismo fluvial, lacustre, marítimo ou em represas, envolvendo atividades como passeios, viagens e excursões através de diversos tipos de embarcações náuticas, tendo o turismo como lastro.

Para que o turismo náutico se desenvolva, porém, são necessárias algumas ações pontuais e integradas. Elaboração de roteiros turísticos

com seus produtos correlatos, mapeamento de destinos, construção de marinas públicas, adequação portuária, instalação e melhoria de serviços de receptivo e de equipamentos turísticos nos locais onde a atividade possa se desenvolver adequadamente, dentre outras ações de igual envergadura.

Dessa forma, políticas direcionadas ao setor são extremamente necessárias. São Luís ainda não possui uma marina, por exemplo, o que deveria ser uma das preocupações dos gestores para alavancar o segmento do turismo náutico na capital maranhense.

Catamarã

As embarcações típicas do Maranhão são adaptadas ao nosso litoral, aos humores do clima e à inclemência dos ventos. No entanto, apresen-



Vista privilegiada de São Luís

Fotos: Adefran Pacheco

tam limitações quando se pretende desenvolver o turismo náutico.

No estado, as marés sofrem grandes oscilações, com mais de 400 metros de recuo nas praias – quando a maré vaza, o que ocasiona grandes mudanças na paisagem, incluindo praias, rios e igarapés. Por essa razão, os catamarãs se adaptaram muito bem ao ecossistema maranhense. Dispondo de um multicasco, a embarcação não tomba quando a maré seca, suportando com tranquilidade as grandes mudanças marítimas, favorecendo a navegação em águas rasas e facilitando o embarque e o desembarque de passageiros.

Os catamarãs estão sendo cada vez mais utilizados no ainda incipiente, embora promissor, turismo náutico no estado. Há alguns anos atrás, o catamarã foi trazido de Portugal por seu Manuel, um português que há vários anos chegou em Outeiro, município de Cedral, e lá começou a fabricar várias embarcações desse tipo, fazendo escola junto a alguns pescadores locais.

Pacotes

Atualmente, em São Luís, já existem pacotes turísticos envolvendo o turismo náutico. É o caso do projeto “Navegando na Ilha do Reggae”, arti-

culado pela turismóloga e guia de turismo Rosália Martins.

A bordo do catamarã “Nômade”, os turistas podem usufruir dos prazeres proporcionados pelo litoral maranhense a partir de São Luís. “A nossa proposta procura unir cultura e turismo, agregando o reggae como produto turístico. A bordo da embarcação, nós mostramos como o reggae chegou ao Maranhão e como se transformou ao longo do tempo. O catamarã é decorado com as cores jamaicanas, e rola um som de qualidade nesse gênero musical o tempo todo durante a viagem”, explica Rosália.

A embarcação parte da Rampa Campos Me-



Os turistas curtem a paisagem ao som de um bom reggae

lo, Centro Histórico de São Luís, às 8 horas da manhã, e segue primeiramente em direção da Ilha do Medo. Nesse local, é feita uma parada de 25 minutos para um passeio pela praia e banho. Em seguida, o destino é a Ilha do Livramento, em Alcântara, com uma breve parada para passeio.

O catamarã atracou na praia do Itatinga, também em Alcântara, às 14h, para passeio e banho, seguido de almoço servido a bordo na embarcação (comida típica regional). Depois de novo passeio pela praia e descanso, o *tour* se encerra em São Luís às 17h30.

O passeio é realizado desde outubro do ano passado e já é um sucesso. O catamarã é totalmente legalizado, com comandante e tripulação credenciados pela Capitania dos Portos, e dispõe de equipamentos de segurança. Uma opção de lazer bastante acessível e prazerosa no segmento do turismo náutico no estado.

Serviço

Tour Navegando na Ilha do Reggae
Valor individual: R\$ 70,00
Agendamento pelos fones: 88177233 / 81989268 / 91770723



Vista da Cidade de Alcântara



Parada para se refrescar na Ilha do Medo

Por: Patrick Pereira



Foto: Internet

Grupo Gdam: Sinônimo de responsabilidade social

O Grupo de Dança e Arte Malungos, ou Grupo Gdam, começou suas atividades há quase 25 anos atrás e surgiu após a reunião de um grupo de jovens que se uniu por meio de um interesse em comum: fazer uma pesquisa sobre a dança Afro-brasileira. Aos poucos, o grupo foi se envolvendo cada vez mais com projetos sociais na capital São Luís e, hoje, atua como uma Organização Não-Governamental (ONG) que desenvolve um sério trabalho junto ao público infanto-juvenil de São Luís.

"Atualmente, o grupo é bem focado em projetos para crianças e adolescentes encontrados em situação de risco", comenta Dici Rocha, que atua como arte educadora e trabalha com a produção e comunicação do Gdam.

No Projeto "Orquestra-Batuque", por exemplo, o grupo trabalha com a inclusão social da arte entre jovens que cumprem medidas sócio-educativas. Para atender à demanda específica, o Gdam filiou-se à Rede Amiga da Criança.

Pela seriedade do trabalho que desenvolve, o Gdam é uma referência e é bastante procurado por pessoas interessadas em ajudar a manter os projetos. "Todas as pessoas que trabalham em algum dos projetos desenvolvidos pela ONG passam por uma capacitação, mesmo se já possui algum tipo de formação pedagógica", explica Dici.

As crianças atendidas pelas oficinas ou projetos do Gdam geralmente são encaminhadas por Conselhos Tutelares ou organizações que fazem parte da Rede Amiga da Criança. Apesar disso, toda a comunidade pode procurar o Gdam.

O projeto "Orquestra-Batuque" conta com apoio do Conselho Municipal da Criança e foi contemplado com o edital do Ponto de Cultura 2011. "Como fomos selecionados, a expectativa é que a partir do segundo semestre deste ano, nós possamos aumentar ainda mais o número de crianças e adolescentes atendidos", revela a arte educadora do grupo.

Sustentabilidade

Além do caráter social, o Gdam também desenvolve trabalhos voltados para a área da sustentabilidade, como é o caso do Bloco do Reggae, que percorre as ruas do circuito carnavalesco de São Luís. O "Projeto-Batuque" está ligado a essa prática, já que os alunos começam suas atividades usando sucata como instrumentos de percussão.

A Ong atua, também, na formação de homens de bens. "Nós temos o trabalho de acolher o jovem que, geralmente, chega com vários problemas e de forma tranqüila, trabalhamos com terapias familiares, onde esse jovem e sua família passam por momentos específicos", afirma.

Por: Paulo Melo Sousa

Fotos: Paulo Melo Sousa



Rio da Prata recebe ação de recuperação ambiental

Há quase um ano, nasceu a ideia de desenvolver o projeto “A Voz das Águas – O Rio da Prata em Foco”, cuja coordenação cabe a Ana Marques, professora do Departamento de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão (Uema). A iniciativa surgiu a partir de um mestrado que ela concluiu na área de Educação Ambiental.

Localizado no município de São José de Ribamar, ilha de São Luís, o Rio da Prata recebe vários nomes ao longo do seu percurso, e deságua entre a Praia do Meio e a Praia do Olho d’Água.

Com o aumento da urbanização sem planejamento nos municípios maranhenses, as intervenções equivocadas – como construções de casas e prédios às margens de cursos d’água, tem acabado

com os rios, sem que haja preocupação das autoridades para com o problema. Dessa forma, a atuação de pesquisadores em projetos dessa natureza é muito importante.

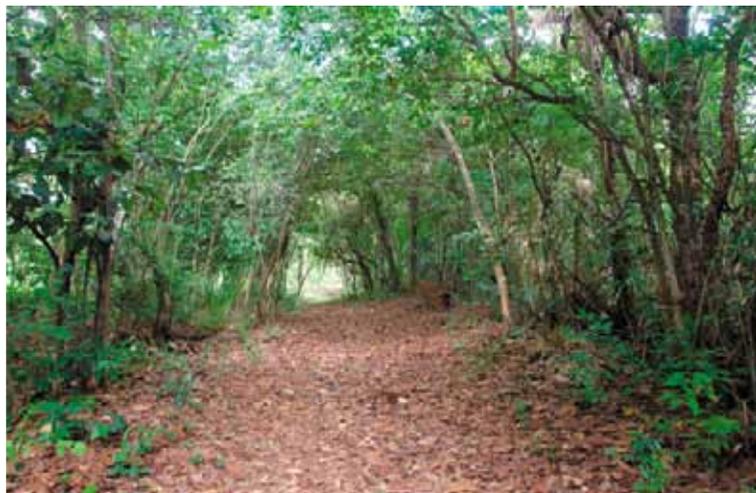
“Como trabalho com pesquisas voltadas para a área da gestão ambiental, resolvi unir a educação e a gestão nesse projeto. Começamos com o Rio da Prata, por estar próximo da minha área de vivência e ser um rio pequeno, em virtude da amplitude e da complexidade da questão ambiental. No projeto, está sendo feito um diagnóstico para verificar as condições ambientais desse ecossistema”, informa Ana Marques, explicando que quando o Prata se encontra com o Rio Jaguarema adota o nome deste último.

A primeira etapa do trabalho, realizada no médio curso do rio já foi concluída. Muitos problemas foram detectados, em de-

corrência da falta de infra-estrutura urbana, de tal forma que o Prata vem recebendo, no momento, uma quantidade muito grande de areia, lixo e esgoto, além de se verificar um preocupante desmatamento de sua mata ciliar.

Uma notícia boa é que a análise feita nesse trecho do rio, antes das chuvas do início do ano, apontaram que a água ainda encontra-se propícia para o banho. Se as condições melhorarem, ela poderá ser usada até como água potável, futuramente.

Existe uma Reserva Permanente do Patrimônio Nacional (RPPN) vinculada ao rio, cujo nome é “RPPN Sítio Jaguarema”, registrada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), e que reúne vários ecossistemas com a presença de pés de juçara, buriti, bacuri, babaçu, dentre outros.



LIXO E ESGOTO

A poluição das águas é, principalmente, causada pelo lixo que o homem joga nos rios. O crescimento das cidades e o alarmante aumento populacional estão agravando os problemas.

Cada vez mais os esgotos não são tratados e, ao serem lançados *in natura* nos rios, afetam o ciclo biológico desses ecossistemas e estragam a qualidade da água, o que atinge diretamente o organismo dos seres vivos.

Histórico

O projeto teve início em abril de 2010, a princípio como reconhecimento da área. Em seguida, foi feito um projeto de Iniciação Científica aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (Fapema). Hoje, existe uma bolsista, Marlene Gomes, bancada pela instituição, que está contribuindo no levantamento ambiental da área.

O projeto possui parceria com a comunidade, Núcleo de Educação Ambiental do Ibama, Colégio Maristas - que já desenvolvia um projeto de educação ambiental próprio na área, e a "Casa da Acolhida" (Olho D'água), mantida pelo Maristas.

Neste ano, em consonância com a Campanha da Fraternidade, cujo tema está ligado à questão ambiental, foi feita uma caminhada em direção ao Rio da Prata, precisamente para um local onde está se formando um grande lixão, com entulho, restos de construção e lixo doméstico. A caminhada teve o objetivo de alertar a população que mora no local, além da mídia e dos órgãos públicos, sobre a situação do rio.

"Estamos trabalhando em conjunto com a Prefeitura de São José de Ribamar, no momento, para que seja removido todo o lixo desse local, onde já fizemos um pequeno plantio de mudas de árvores nativas visando recompor a paisagem", explica a professora Ana Marques.



Detalhes do assoreamento das margens do Rio da Prata e da grande quantidade de lixo e esgoto *in natura* jogado em suas águas.



Igrejas Históricas do Maranhão

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará a história das igrejas históricas do Maranhão e os episódios inusitados de cada uma. Confira!

Por: Paula Lima

Igreja de São Pantaleão

Teve seus princípios nos tempos coloniais, sob interesse de dois senhores chamados Pantaleão Rodrigues de Castro e Pedro Cunha. Esse segundo, após o lançamento da primeira pedra de construção, em 1780, morreu nove anos depois. Fato que não desanimou Pantaleão que, juntamente com seu filho Manoel, deu continuidade à obra.

Após a construção quase concluída, eles a doaram para a Santa Casa de Misericórdia e em troca somente algumas exigências: que fosse colocada a imagem de São José e a irmandade obrigada a festejá-lo anualmente. Pantaleão e o filho também queriam ser sepultados na Capela-Mor da Igreja.

A obra do templo foi concluída em 1817. Daí em diante, pertenceu a várias irmandades, entre elas as Filhas de Maria e Santa Severa.

Características

Fachada bem simples. Possui duas torres, uma com três aberturas em arco pleno, onde se encontram os sinos, e a outra vedada apresenta um relógio no centro. Internamente, a Igreja – assim como quase todas, está descaracterizada, a pretexto de modernização.

As naves resumiram-se em um só salão am-

plo, de piso ladrilhado, com Altar-mor e sacrário de metal, encimado por grande crucifixo de madeira – porém o Cristo é de gesso. Nas paredes, impróprias caixas de som.

O coro também foi modificado, agora em toda a extensão é de madeira protegido por gradeado de ferro. A escada de acesso volta ao seu primeiro lance para o interior da Igreja. As paredes caiadas reservam partes privilegiadas, como o altar de Santa Teresinha e Santa Severa. São revestidas de azulejos industriais.

(Fonte: Livro Monumentos Histórico)

Curiosidade

Um fato importante e curioso ligado a es-



sa Igreja diz respeito à Santa Severa. Conta-se que em 20 de maio de 1842, foram retirados do cemitério na cidade de Santa Inês, os ossos que julgaram ser de uma heroína cristã, sendo transportados para a Igreja e guardados no consistório. Acreditou-se que esses tais ossos pertenciam a Santa Severa, mas não houve confirmação.

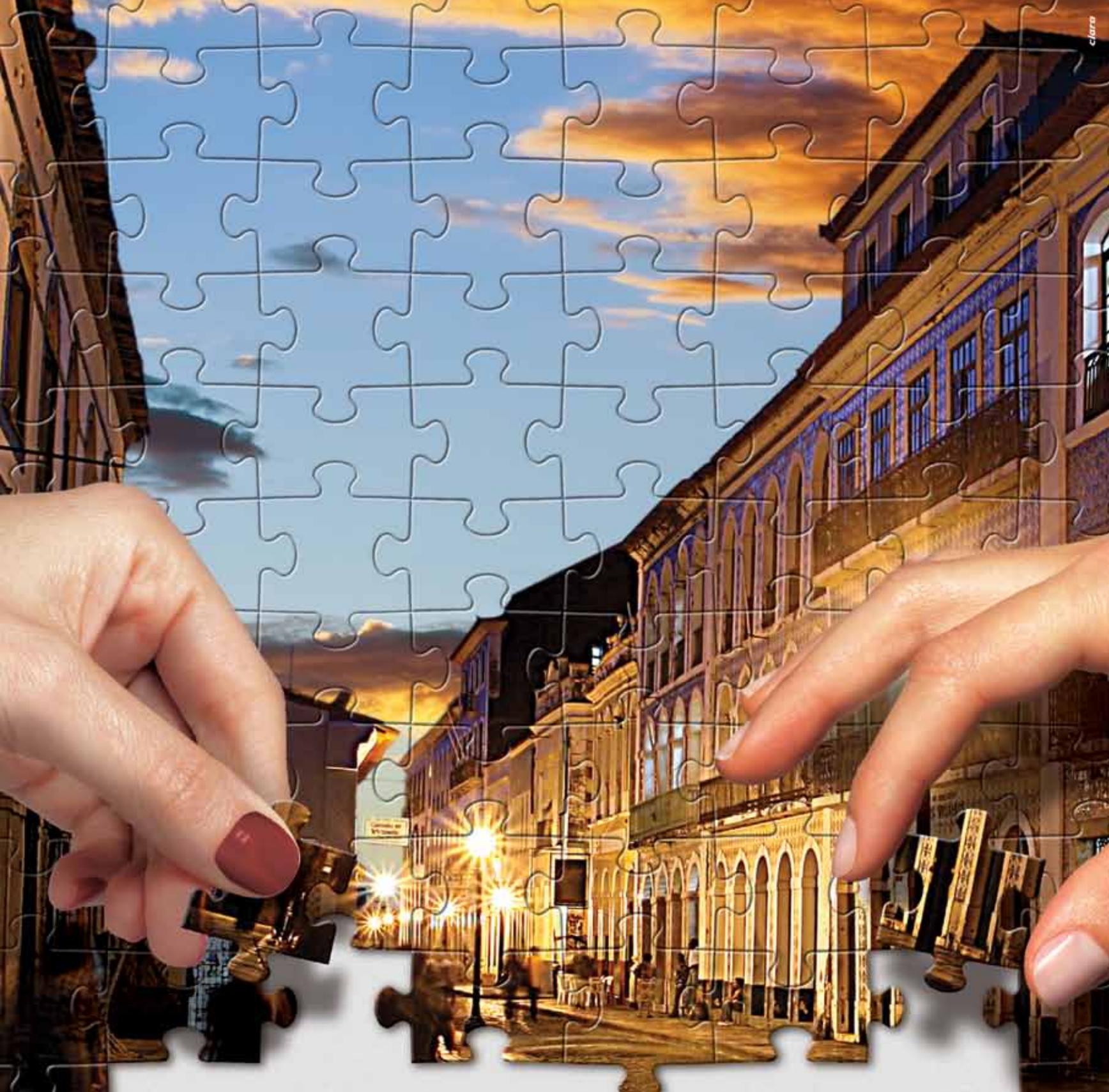
CINESYSTEM EMPRESARIAL
INCENTIVANDO A CULTURA E O RELACIONAMENTO

Incentive e cultive relacionamentos diferenciados com seus clientes, funcionários, parceiros e fornecedores.

Promova momentos de lazer e motivação criando um vínculo duradouro e produtivo. O Cinesystem oferece para todas as empresas pacotes de ingressos promocionais.

Entre em contato conosco e confira os benefícios.
marketing@cinesystem.com.br

CINESYSTEM
CINEMAS
www.cinesystem.com.br



São Luís 400 anos

Começam os preparativos
para uma grande festa

Os 400 anos de São Luís será uma grande festa e já começaram os preparativos.

Para vê-la chegar a essa idade, mais bonita e com mais qualidade de vida, cada um está fazendo a sua parte.

A Prefeitura, realizando obras em diversos bairros, e a população colaborando, mantendo a cidade limpa, preservando a riqueza do nosso patrimônio e meio ambiente. Juntos, cuidando da nossa São Luís, teremos muito pra comemorar.



PREFEITURA
SÃO LUÍS
Cidade de todos

Faça você também a sua parte.
É pra reunir! É pra "guarnicê"!

Por: Paulo Melo Sousa

As fachadas da inconsciência

Cartazes e painéis de propaganda infestam as paredes de prédios históricos

Embora seja possível verificar, nos últimos anos, um esforço com relação à recuperação de prédios por parte dos órgãos ligados ao setor, a demanda continua muito grande, sendo amargamente contabilizada uma perda considerável de exemplares arquitetônicos que desabam ano após ano na capital maranhense, levando com essa destruição perversamente anunciada pelo tempo uma parcela significativa da nossa história. Somado a esse problema, o descaso de muitos proprietários e a ignorância de boa parte da população, que não possui qualquer educação patrimonial, está poluindo, de forma cada vez mais ostensiva, as fachadas de prédios históricos de São Luís, emporcalhando com propagandas geralmente medíocres até as paredes decoradas com azulejos de procedência européia.

O desrespeito ao patrimônio, contudo, não é privilégio dos dias de hoje. O célebre intelectual maranhense Antônio Lopes, por volta de 1930, veio a público denunciar a ação danosa dos vândalos de então. Naquela época, em artigo publicado no jornal "Diário do Norte", Lopes advertia que era "preciso opor barreiras à destruição das casas de azulejos, o que impressiona muitíssimo. Não foi por outro motivo que um esclarecido viajante, ao denominar a nossa cidade de *Ville aux petits palais de porcellaine*, afirmou que, excetuadas Istaphan e poucas outras cidades da Pérsia, nenhuma outra possuía tantas casas de azulejos". A princípio, os prédios de São Luís eram construídos em pedra e cal, e as fachadas eram então brancas, não eram coloridas.

A primeira notícia, mesmo assim questionável, dando conta do uso de azulejos por estas bandas é observada no livro "Crônica da Missão dos Padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão", de autoria do padre João Felipe Bettendorf, quando ele, ao informar acerca da morte de um padre chamado Amodei, em 1647, nos diz que o dito cujo "foi sepultado na capela-mor da igreja velha do Colégio de Nossa Sra. da Luz do Maranhão, bem no meio da dita capela, debaixo da lâmpada, cobrindo-se aquela de uns azulejos em forma de estrela". Por sua vez, José Antônio de Sousa, em "Aspectos do Comércio do Brasil e de Portugal no fim do século XVIII e começo do século XIX", artigo publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 289, afirma que "chegaram a São Luís 107.402 azulejos de Portugal, a \$ 040, em 1798", ano em que o Maranhão importou esse tipo de material. Esses exemplares, contudo, foram utilizados apenas no interior das residências.

As paredes da discórdia

O crescimento econômico do estado, que coincide com o chamado período da economia de mercado, surgiu a partir do início do século XIX. Para que se tenha uma ideia do processo, a capital maranhense, num período de apenas 50 anos, a partir de 1808, quase duplicou o seu número de



Foto: Paulo Melo Sousa

casas, de 1.550 para 2.764 residências. A partir de 1825, a moda portuguesa de decoração de interiores com azulejos se disseminou, chegando a São Luís 18 anos depois. Conforme a arquiteta Dora de Alcântara, autora do livro "Azulejos Portugueses em São Luís do Maranhão", por aqui "a mais antiga informação de venda de azulejos a cores é de 10.01.1843, na casa de Raimundo Carlos Ribeiro, na rua de Nazaré, nº 08. O azulejamento de fachadas, em São Luís, não deve ser anterior a essa época". A técnica foi empregada tanto em novas quanto em antigas construções.

A moda não teve apenas a característica da decoração, mas, também serve para amenizar o calor da cidade, de clima quente e úmido, no interior das casas, incorporando, dessa forma, a função utilitária. O legado do século XIX continua dando bons frutos a São Luís, que recebe anualmente milhares de turistas interessados na riqueza do nosso patrimônio. Contudo, a destruição de muitos prédios é permanente. Em 1959, arquiteta Dora de Alcântara contabilizou 270 fachadas azulejadas na cidade. Treze anos depois, em nova contagem, esse número baixou para 221 fachadas. Atualmente, menos fachadas resistem ao tempo, com perdas evidentes. O roubo de azulejos também é

um problema sério a ser combatido; além disso, as pichações, colagem de cartazes nas fachadas e colocação irregular de placas de propaganda nos prédios históricos tombados são permanentes ameaças.

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN possui normas que visam normatizar os painéis publicitários que atendam a interesse da preservação, tanto no que se refere à integridade física dos prédios quanto à visibilidade das fachadas, no sentido de se organizar a paisagem urbana. Deveria existir alguma lei municipal proibindo a colagem de cartazes nos prédios, com as devidas punições, para que se tenha um mecanismo de controle sobre tais abusos. Kátia Bogéa, Superintendente do IPHAN-MA, informa que o Decreto-Lei 25, de 1937, já aborda essa questão. Na Constituição Federal, no seu artigo 216, lê-se que "constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, nos quais se incluem: V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico". No inciso 4º, vê-se que "os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei". A comunidade está à espera das providências cabíveis. Há muito tempo!



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por **Beatrice Borges**
Turismóloga/Professora Universitária
www.ocioviagensegastronomia.com

Manifesto pelo Ócio

Deveríamos trabalhar seis horas diárias. As seis horas seguintes seriam pra resolver problemas domésticos e pessoais como pagar contas, ir ao médico, ao dentista, ao mercado, ao cabeleireiro ou ao barbeiro, comprar um presente, ir à uma audiência, resolver algo pra mãe, arrumar a casa, as gavetas, lavar roupa, trocar a água do aquário, passar horas no telefone com algum call center, enfim, resolver a vida.

As seis horas que viriam depois de resolver a vida seriam suas, só suas! No máximo suas e de uma ou várias companhias (namorado (a), marido/mulher, amante, amigo (a) e quem mais você achar que merece).

Nessas frutíferas horas você iria ao cinema, ao shopping, ao museu, ia sentar numa praça e

ler um livro, iria cuidar de um jardim, iria a uma feira de artesanato ou quem sabe a uma boa galeria de arte, tomar um bom café trocando ideias com alguém bacana. Poderia sentar na frente da TV e ver futilidades ou coisas interessantes. Ia poder ler seus e-mails com calma, escutar música, iria cantar e cantar e namorar e fazer sexo e iria ser muito feliz.

Todo ser humano precisa resolver a vida e precisa de tempo para si. As pessoas anseiam ser felizes. Precisam sorrir. Precisam descansar para poder ter forças pra trabalhar. Necessitam cuidar dos filhos, das plantas e do espírito.

Todo mundo sabe disso. Estamos na era da informação.

Então por que as empresas ainda acreditam que oito horas de trabalho são essenciais, se

você efetivamente trabalha entre cinco e seis horas ao dia e as horas faltantes para completar as oito formais, você está no msn falando baboseiras, desconcentrado ou torcendo pra acabar o expediente?

Ficar informado, saber das coisas, manter-se inteligente, ter raciocínio lógico depende do que você faz com suas horas livres.

As coisas que você se dedica nas horas de ócio, influenciam diretamente no seu "modus vivendi". Porque do contrário, você emburrece, desaprende e deixa passar.

É claro que as seis horas seguintes seriam pra dormir, afinal, ninguém é de ferro e dormir alimenta, descansa, revigora e te deixa de bom humor.

Secretário Tadeu Palácio quer desburocratizar processos e agilizar ações

A Secretaria Estadual de Turismo (Setur) idealiza um modelo administrativo que contempla a criação de uma instância paralela para desburocratizar os processos da pasta. O objetivo é dar seguimento aos projetos com maior celeridade, para que as ações que visam o desenvolvimento do Turismo no Estado não fiquem emperradas por causa da burocracia da administração pública.

De acordo com o secretário Tadeu Palácio, a problemática da burocratização que acaba, muitas vezes, não permitindo que as ações planejadas aconteçam, não é vivenciada apenas no Maranhão, mas em todo o Brasil. Alguns Estados

conseguiram contornar os trâmites sem, no entanto, cometer delitos administrativos. Para isso, criaram uma espécie de agência que operacionaliza os projetos e uma parte dos recursos destinados ao setor.

"Estamos verificando em outras cidades o que pode ser feito no sentido de desburocratizar os processos. Queremos resolver essa dificuldade que vivemos aqui no Maranhão, não por falta de vontade política da governadora Roseana Sarney, mas por questões de cunho administrativo e burocrático", defende o secretário.

Com essa troca de experiências que já está

acontecendo, a Setur vislumbra a criação de um modelo administrativo na pasta do Turismo similar aos que existem e estão dando certo no País. "Em Santa Catarina, por exemplo, a Secretária de Turismo trabalha paralela a uma empresa que detém o seu Fundo Estadual de Turismo, operando o mesmo com mais dinamicidade e rapidez para atender as obrigações que devem ser realizadas no sentido de melhorar a visibilidade turística da região. Lá, as ações acontecem no tempo planejado e assim, fica bem mais fácil cumprir o programa de governo relacionado ao desenvolvimento do turismo", acredita Tadeu Palácio.

Quando a base é sólida, o futuro é positivo.



Colégio **BATISTA**
Daniel de La Touche

www.batistaonline.com.br

Renascença
3227-2989

João Paulo
3131-1411

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

João Una

Narram que um navegador europeu de nome João Una, ao se aproximar dos mares maranhenses, apaixonou-se por uma divindade do mar gigante, o que acabou lhe rendendo um encantamento eterno, jamais retornando ao porto de origem. Afirmam, ainda, que a sua embarcação está eternamente à deriva. Alguns pescadores das praias Olho de Porco e Araçagy, ambas na Ilha de São Luís, dizem já ter visto o belo navio de João Una, bem como contam de seu aparecimento em noite de lua cheia, transformado em um touro negro que ronda aquelas praias.

Fonte: Livro Folclore Maranhense
(José Ribamar Sousa dos Reis)

Você Sabia????



...Que o **Forte da Ponta D'Areia**, situado numa das principais praias de São Luís de mesmo nome, foi fundado no século XIX com o objetivo de proteger a ilha? E que sua construção iniciou com dificuldades, por carência de pessoas capacitadas, falta de mão de obra e materiais adequados, sendo, assim, mal feita e abandonada após a construção? Atualmente, no local, funciona o Grupamento de Bombeiros Marítimos (GBMAR).

Fonte: Livro Monumentos Históricos do Maranhão

Cazumbá Poético

O futuro mal-assombrado

Os sobradões assustam-se no escuro
Onde aos morcegos cabe a solidão.
Cada silêncio ali se faz tão puro
Como os últimos sonhos que se vão
Acumulando ao pé de casa muro,
Resíduos de lendária plantação
De onde o fruto da paz cai de maduro
E dele os ventos nos sobrados tem o apuro
De sempre se nutrir do mesmo pão.
Todo o passado ali está seguro
De que os fantasmas seus não voltarão,
Porque hoje em dia os sonhos do futuro
É que nos vêm servir de assombração.

Fonte: Livro "Os Azulejos do Tempo:
Patrimônio da Humanidade" (José Chagas)

São Luís vai sediar **Nordeste Culinária**

Entre os dias 27 e 30 de abril, São Luís será o palco da gastronomia no Nordeste. Trata-se do Nordeste Culinária, um dos mais importantes encontros do setor na região, que visa divulgar a culinária nordestina, aquecer o mercado gastronômico e contribuir para o desenvolvimento dos profissionais do setor. O evento vai acontecer no Centro de Convenções Pedro Neiva de Santana (Cohafuma).

A expectativa dos organizadores é receber mais de 600 participantes, entre culinharistas, empresários, chefs, profissionais, técnicos, estudantes e interessados pela área de alimentos e bebidas.

Na ocasião, os presentes terão a oportunidade de conhecer novos produtos, equipamentos e serviços e de fechar negócios, além de assistir a apresentações de dança, música e teatro tipicamente nordestino.

A quinta edição do Nordeste Culinária é realizada pela Associação Maranhense de Culinária "Beta Heluy" - AMAC, com o apoio do São Luís Convention & Visitors Bureau - SLC&VB, que espera com esta iniciativa abrir o mercado para outros eventos desse segmento em São Luís.

A programação completa pode ser conferida no site oficial do evento: www.nordesteculinaria.com.br.



Fotos: Divulgação

Fotógrafo maranhense é finalista em concurso nacional



O fotógrafo maranhense Márcio Vasconcelos foi um dos finalistas do Prêmio Conrado Wessel. Ele foi selecionado com o projeto "Na Trilha do Cangaço - O Sertão que Lampião pisou", projeto vencedor do XI Prêmio Marc Ferrez de Fotografia. (www.natrilhadoCangaço.com.br), trabalho que Márcio Vasconcelos realizou recentemente pelo sertão nordestino, tendo entrevistado Candeeiro, o último cangaceiro

vivo do grupo do temido Lampião.

Márcio foi selecionado como um dos finalistas do concurso mais cobiçado pelos fotógrafos brasileiros. A Fundação Conrado Wessel (FCW) anunciou em seu site www.fcw.org.br os três vencedores do Prêmio FCW de Artes, na categoria de Fotografia, considerado o maior em dinheiro da fotografia no Brasil. Os vencedores foram Luis Tadeu Vilani, com o ensaio intitulado "TV P&B" - o fotógrafo gaúcho ficou com o primeiro prêmio no valor de R\$ 114.285,74. O segundo colocado foi Guilherme Mohallem com o ensaio "Drom, o caminho Cigano" e o terceiro lugar ficou com o fotógrafo Denis Kenji Arimura com o ensaio "Índios Contemporâneos" - ambos receberam R\$ 42.857,14.

Os 15 finalistas foram selecionados dentro de um universo de 207 fotógrafos inscritos no concurso, que abordou a temática "O Brasil e os Brasileiros". A escolha foi feita por sete jurados coordenados pelo professor Rubens Fernandes

Junior, crítico de fotografia, doutor em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP e diretor da Faculdade de Comunicação da FAAP. Ele é ainda membro do conselho curador da Coleção Pirelli-MASP de Fotografia (Museu de Arte de São Paulo) e da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

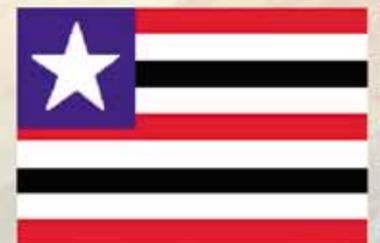
Cerca de 100 fotografias dos ensaios dos 15 finalistas serão publicadas no livro da Fundação Conrado Wessel e os ensaios premiados em 1º, 2º e 3º lugares serão expostos na noite da premiação, cerimônia marcada para o dia 13 de junho, na Sala São Paulo, na capital Paulista. Márcio Vasconcelos tem trabalho publicado em livro: "Nagon Abioton: Um estudo fotográfico e histórico sobre a Casa de Nagô" (2009) e "Arte das Mãos: Mestres Artesãos Maranhenses" (2007).

Maranhense de São Luís, Márcio Vasconcelos já fez várias exposições individuais de fotografia, registrando, principalmente, a cultura popular do Maranhão.

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabalião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA

